

## **A Arte na escola e sua importância no processo de Inclusão de pessoas com deficiências**

**Art at school and its importance in the process of inclusion of people with disabilities**

**El Arte en la escuela y su importancia en el proceso de inclusión de las personas con discapacidad**

Recebido: 26/05/2022 | Revisado: 03/06/2022 | Aceito: 04/06/2022 | Publicado: 1/06/2022

**Alex do Carmo Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1065-613X>  
Universidad Columbia Del Paraguay, Brasil  
E-mail: [biologotk@hotmail.com](mailto:biologotk@hotmail.com)

**Camilla Viana de Souza Gonçalves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5156-4517>  
Universidad Columbia Del Paraguay, Brasil  
E-mail: [loramestrado@hotmail.com](mailto:loramestrado@hotmail.com)

**Liliane Musumeci Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8749-0652>  
Universidad Columbia Del Paraguay, Brasil  
[lilianemusumeciferreira@gmail.com](mailto:lilianemusumeciferreira@gmail.com)

### **Resumo**

O presente artigo visa investigar sobre as contribuições que a Arte pode promover no processo de implantação de uma escola inclusiva. Aborda as relações existentes entre Arte e Inclusão justamente pelo fato desta temática apresentar grande importância no contexto educacional. A pesquisa em questão busca explicar as contribuições que os conhecimentos relacionados à Arte podem promover no processo de transformação de uma escola excludente em uma escola realmente inclusiva. O estudo está pautado na pesquisa do tipo Revisão Bibliográfica ou Revisão Sistemática da Literatura, elaborada a partir de materiais publicados em revistas científicas e sites institucionais além de livros e artigos a fim de obter dados qualitativos uma vez que estes dados visam abordar os aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano.

**Palavras-chave:** Arte; Educação; Escola; Inclusão.

### **Abstract**

This article aims to investigate the contributions that Art can promote in the process of implementing an inclusive school. It addresses the existing relations between Art and Inclusion precisely because this theme is of great importance in the educational context. The research in question seeks to explain the contributions that knowledge related to Art can promote in the process of transforming an excluding school into a truly inclusive school. The study is based on Bibliographic Review or Systematic Literature Review, based on materials published in scientific journals and institutional websites, as well as books and articles in order to obtain qualitative data, since these data aim to address the subjective aspects of social phenomena and human behavior.

**Keywords:** Art; Education; School; Inclusion.

### **Resumen**

Este artículo tiene como objetivo investigar las contribuciones que el Arte puede promover en el proceso de implementación de una escuela inclusiva. Aborda las relaciones existentes entre Arte e Inclusión precisamente porque este tema es de gran importancia en el contexto educativo. La investigación en cuestión busca explicar los aportes que los conocimientos relacionados con el Arte pueden promover en el proceso de transformación de una escuela excluyente en una escuela verdaderamente inclusiva. El estudio se basa en la Revisión Bibliográfica o Revisión Sistemática de la Literatura, a partir de materiales publicados en revistas científicas y sitios web institucionales, así como libros y artículos con el fin de obtener datos cualitativos, ya que estos datos pretenden abordar los aspectos subjetivos de los fenómenos sociales y humanos. comportamiento.

**Palabras clave:** Arte; Educación; Colegio; Inclusión.

## 1. Introdução

A Educação Inclusiva pode ser entendida como uma concepção de ensino contemporânea que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. Ela pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos. Implica a transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e nos sistemas de ensino, de modo a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos, sem exceção. (Diversa, 2022)

A importância da Educação Inclusiva está não só na inclusão de crianças com necessidades especiais, como também no aprendizado de todos em relação à diversidade. A deficiência física, sob o prisma empírico, remete a compreensão tão somente de meios de adaptações a serem implantados no ambiente físico das escolas. (Sprovieri, 2018). Por estar garantido através da Constituição Federal (CF) de 1988, o atendimento educacional é um direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988)

Através dos Artigos 208 e 227 da CF, o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, deve ser disponibilizado, preferencialmente na rede regular de ensino e são garantidos aos portadores de deficiência física, sensorial ou mental através de atendimento especializado para inserção e permanência no âmbito escolar em prol da integração social e para o trabalho, para a convivência, e para facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos, com a eliminação de preconceitos e obstáculos arquitetônicos. (Brasil, 1988)

Neste sentido, a escola inclusiva deve ser aquela capaz de garantir a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades. É uma escola comum que acolhe todos os tipos de alunos, independente das diferenças. Nela, são criadas situações que favoreçam e respeitem os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos. (Ferreira, 2022)

A Educação Inclusiva é importante porque, diferentemente da educação especial, ela não separa o aluno do convívio e aprendizado dos estudantes de uma escola regular, permitindo que ele se desenvolva como parte integrante da sociedade. (Theconn, 2020)

Neste sentido o ensino da Arte mostra-se bastante promissora pois, por ser considerada um “instrumento de inclusão social pode e deve ser vista como fator de complemento nas diversas formas de desenvolver aprendizagens ligadas a diferentes áreas do conhecimento” é capaz de propiciar um ambiente multiplicador de aprendizagens, aguçando a vontade de aprender através daquilo que gera prazer. (Freitas, 2022)

A Arte é uma disciplina muito importante para a formação dos indivíduos, pois ela permite através da percepção individual, estimular a inteligência, amadurecer o gosto e as formas de pensamento do ser, contribuindo deste modo, para o desenvolvimento da personalidade e a criatividade de cada um. No trabalho com arte o indivíduo pode utilizar e aperfeiçoar o desenvolvimento da percepção, raciocínio, imaginação, observação, senso crítico e afetivo. (Matias, 2017)

Baseado nos expostos, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), ratifica a importância da inserção da Arte no processo de educação Inclusiva visto que:

“A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas” (Brasil, 1998)

O Plano Nacional de Educação (PNE), através da meta 4, objetiva “Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino” (Brasil, 2014) ratificando, assim, a importância

e a necessidade da implantação da Educação Inclusiva em todos os níveis de ensino visto que “as políticas de inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais não consiste apenas na permanência física desses alunos junto aos demais educandos, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades.” (Brasil, 2001)

## 2. Metodologia

A referida pesquisa baseia-se na revisão de literatura a partir de análise e coleta de dados contidas em sites educacionais, em artigos científicos de em revistas e periódicos. As buscas foram realizadas em sites como o *google* acadêmico, e a coleta de dados em sites governamentais contendo Leis e decretos relacionados à política educacional Brasileira sem a aplicação de filtros durante as buscas. De acordo com Morandi e Camargo (2015) a importância deste tipo de estudo deve-se ao fato de possibilitar a abordagem de fenômenos sociais e de comportamento humano através de dados obtidos em materiais já publicados, como livros, artigos e periódicos. A pesquisa baseada na Revisão da Literatura ou na Revisão Sistemática da Literatura (RSL) são considerados pelos autores como de extrema importância pois podem auxiliar o pesquisador a identificar as produções realizadas pela comunidade científica e quais caminhos foram seguidos.

Kirca e Yaprac (apud Morandi & Camargo, 2015) ressaltam que a RSL é “crucial para que possamos obter as informações desejadas em um crescente volume de resultados publicados, algumas vezes similares; outras, contraditórios”. Ainda, de acordo com os autores, por seguir um método e um planejamento responsável e justificável, a RSL mostra-se de extrema relevância para a pesquisa haja vista que servem para “mapear, encontrar, avaliar criticamente, consolidar e agregar os resultados de estudos primários relevantes sobre uma questão ou tópico específico, bem como identificar lacunas a serem preenchidas, resultando em um relatório coerente ou em uma síntese” (Morandi & Camargo, 2015)

A escolha pelo tema ocorreu após discussões ocorridas entre alunos do curso de mestrado. Através da investigação sobre as contribuições das artes na prática pedagógica e no processo da aprendizagem foi questionado de que modo a utilização das artes na educação poderia potencializar tanto o processo de aprendizagem quanto o desenvolvimento de habilidades das crianças e dos jovens em idade escolar. Justifica-se, deste modo, a necessidade de investigar as possíveis contribuições que a inserção dos conhecimentos da arte a partir das aulas da disciplina de Artes neste sentido o problema a ser explanado na referida pesquisa baseia-se no seguinte questionamento: Como a Arte podem auxiliar no processo de inclusão de estudantes no sistema educacional de ensino?

## 3. Resultados e Discussão

### 3.1 Os estudantes com deficiências e seus desafios no ambiente escolar

Segundo o Estatuto da Pessoa com Deficiência (EPD), Lei nº 13.146, de 2015, é considerada pessoa deficiente aquela que “tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015) De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, quase 46 milhões de brasileiros têm algum tipo de deficiência, cerca de 24% da população do país. (IBGE, 2021)

Outros dados presentes na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada em parceria com o Ministério da Saúde revelou que “7,8 milhões, ou 3,8% da população acima de dois anos, apresentam deficiência física nos membros inferiores, enquanto 2,7% das pessoas têm nos membros superiores. Já 3,4% dos brasileiros possuem deficiência visual; e 1,1%, deficiência auditiva. Já 1,2% – ou 2,5 milhões de brasileiros – tem deficiência intelectual”. (Janone & Almeida, 2021)

Entre 2014 a 2018, o número de matrículas de estudantes com necessidades especiais cresceu 33,2% em todo o país, segundo dados do Censo Escolar divulgados em 2019 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). No mesmo período, também aumentou de 87,1% para 92,1% o percentual daqueles que estão incluídos em classes comuns. (Tokarnia, 2019)

Leal (2021) alerta que mesmo com o aumento do número matrículas de pessoas com deficiência na educação básica ainda há um grande número de estudantes fora da escola. Baseado na PNS o autor menciona que os dados expõem o abismo que existe entre a presença destes cidadãos nas instituições e ensino e no mercado de trabalho em relação aqueles sem nenhum tipo de deficiência. Os mais prejudicados são os que possuem alguma deficiência mental, que aparecem como os mais excluídos em todos os quesitos. Dentre os que possuem outros tipos de deficiência, 67,6% delas não possuem instrução ou mesmo concluíram o Ensino Fundamental.

Vistos como “doentes” e incapazes, os indivíduos com deficiências sempre estiveram em situação de maior desvantagem. Ocupando, no imaginário coletivo, a posição de alvos da caridade popular e da assistência social, e não de sujeitos de direitos sociais, entre os quais se inclui o direito à educação, ainda hoje, constata-se a dificuldade de aceitação do diferente no seio familiar e social. (Brasil, 2001) O cidadão com algum tipo de deficiência é ser que possui direito adquirido.

Neste sentido, a LDBEN visa assegurar este acesso a partir da obrigatoriedade da matrícula de pessoa com deficiência e determina que esta seja realizada preferencialmente em escolas regulares, não limitando o número de alunos com necessidades especiais por sala de aula onde escolas públicas ou particulares, não podem recusar a matrícula destes estudantes nas suas respectivas unidades de ensino, tornando a negativa da matrícula crime, conforme o Art. 8º da Lei 7.853/1989. (Brasil, 1989)

Enquanto o acesso à educação é garantido por Lei, outros fatores impactam negativamente na permanência de estudantes com deficiência na escola. Questões relacionadas a fatores humanos, pedagógico, estrutural e de cunho preconceituoso dificultam o processo de inclusão no ambiente escolar e na inserção delas na sociedade.

No que refere-se à questões humanas a falta de capacitação de todos que fazem parte da escola é um dos grandes problemas no processo de inclusão escolar. Segundo Barcelli (2018), na escola é possível criar mecanismos de estímulo cognitivo, social e motor possibilitando maior desenvolvimento dos estudantes. Em criança com deficiência a inserção ao ambiente educacional permite amplificar seu universo de aprendizagem e, com isso, criar possibilidades de inserção social mas para isso, é preciso que tanto a estrutura física da escola quanto os profissionais que fazem parte dela estejam preparados para enfrentarem os diversos obstáculos enfrentados pelas pessoas com algum tipo de deficiência, a fim de possibilitarem que o direito de igualdade e equidade prevaleçam.

Na esfera pedagógica problemas como o alto número de estudantes presentes em sala de aula, a falta de estrutura física adequada no ambiente escolar e os preconceitos existentes dentro dela são mencionados e alertados por Barros *et al* (2015) ao afirmarem:

“Observa-se que as escolas públicas devem rever o número elevado de alunos em sala de aula, se realmente pensam em viabilizar a proposta da educação inclusiva, pois se assim não for, como poderão garantir uma educação de qualidade? Os sistemas de ensino precisam ser mais cautelosos no controle das relações entre aluno, professor, carga horária e meios materiais para promover o processo de inclusão. Também, as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação precisam estar mais vigilantes em seu acompanhamento. A inobservância de quantitativo elevado de alunos nas classes comuns traduz-se numa preocupação pouco densa com a questão da qualidade”. (Barros *et al.*, 2015)

Infelizmente problemas que refletem negativamente a saúde psicológica e o desenvolvimento pedagógico das pessoas com deficiências estão presentes no ambiente escolar. Atitudes que resultam em *bullying*, de cunho preconceituoso e discriminatório, infelizmente ainda estão enraizados na sociedade e refletem intensamente na vida dos estudantes em questão, fato comprovado conforme declaração de Leal (2015) quando alerta:

“Entre os comportamentos preconceituosos registrados, os mais recorrentes são a marginalização e a segregação. No primeiro caso, o aluno até faz parte do grupo, mas é colocado à margem - como se o convidassem para uma partida de futebol, porém, não lhe passassem a bola. No cenário seguinte, o aluno é, de fato, colocado à parte e os colegas o ignoram”. (Leal, 2015)

Porém o dos maiores desafios encontrados pelas pessoas com deficiência, na maioria das vezes, está presente no próprio ambiente familiar. O preconceito na família ainda é uma barreira para a real inserção de pessoas com deficiência na sociedade e na escola. José de Oliveira, pai de uma pessoa com paralisia cerebral, relata como o preconceito e o desconhecimento sobre as deficiências intensifica ainda mais o problema. Segundo ele:

“Muitos parentes se afastam do convívio da casa que acabou de receber um bebê com deficiência ou alguém que por alguma circunstância tornou-se uma pessoa com deficiência. Por receio de se envolver, ficando expostos a prestar favores, ou pelo fator “vergonha” em ter um membro na família com deficiência”. (Garcia, 2011)

De acordo com a Uol Educação (2010) “pesquisa feita entre outubro de 2008 e outubro de 2009, com 190 mil famílias que recebem o BPC (Benefício de Prestação Continuada), mostrou que 52% das famílias acreditam que não adianta colocar o deficiente na escola.” A pesquisa ainda indicou que 68% dos beneficiários frequentavam a escola; 18% já foram, mas no momento da pesquisa estavam fora da sala de aula, enquanto 14% nunca frequentaram o ambiente escolar, o que ratifica que um dos principais motivos da exclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar deve-se à ao modo como as famílias compreendem e interagem com seus familiares que apresentam deficiências.

### **3.2 Perspectivas do processo de Inclusão escolar**

Segundo a Secretaria de Educação do Estado do Paraná (2022), a Inclusão Escolar ou Educacional constitui a prática mais recente no processo de universalização da educação e é caracterizada por princípios que visam à aceitação das diferenças individuais, à valorização da contribuição de cada pessoa, à aprendizagem através da cooperação e à convivência dentro da diversidade humana.

O processo de inclusão sugere que haja formação e aceitação da diversidade e que permita o acesso as oportunidades, por meio da equidade, tendo a arte como fator considerável nesse contexto, pois o aluno deficiente no contato com a arte, é desafiado a criar e a expressar sua imaginação exercendo uma linguagem artística que poderá facilitar sua criação artística pautada na construção humana. Corroborando a afirmação acima, o parecer CNE/CEB 17/2001 define inclusão como:

“(…) garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida”. (Brasil, 2001)

De acordo com a Declaração Mundial de Educação para Todos e Declaração de Salamanca “os sistemas educativos devem ser projetados e os programas aplicados de modo que tenham em vista toda gama dessas diferentes características e necessidades” pois “cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprios”. Outro ponto que merece destaque refere-se importância de se criar meios onde “todas as crianças, sempre que possível, possam aprender juntas, independentemente de suas dificuldades e diferenças. As crianças com necessidades educacionais especiais devem receber todo apoio adicional necessário para garantir uma educação eficaz”. (Brasil, 2001)

Para a professora Maria Tereza Mantoan, “os maiores desafios que encontramos em uma instituição como a escola ou em uma sociedade que não avançou no sentido da inclusão, é o de repensar as suas próprias regras, o próprio modo de atuar, suas práticas naturalmente excludentes, que consideram que as diferenças existem em alguns e não em todos”. (Moreira, 2014).

A Educação Inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, indistintamente, no qual os discentes constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas próprias diferenças. Deste modo, conclui-se que nas escolas inclusivas, padronizações que identificam os alunos como especiais ou normais não são admitidos e todos se igualam pelas suas diferenças. (Souza & Miranda, 2020)

De acordo com Stainback e Stainback (1999) ao educar todos os alunos juntos, “as pessoas com deficiências têm oportunidade de prepara-se para a vida na comunidade, os professores melhoram suas habilidades profissionais e a sociedade toma a decisão consciente de funcionar de acordo com o valor social da igualdade para todas as pessoas, com os consequentes resultados de melhoria da paz social”.

Para que os alunos se sintam inseridos no ambiente escolar, ações pedagógicas são necessárias para que seja possível promover uma conduta integradora e libertadora. Neste sentido, o sistema educacional inclusivo exige que a educação seja vista como um todo e não de forma particularizada para que a escola regular desenvolva ações para que pessoas com deficiência possam exercer seu direito à educação. A LDBEN, através do Art. 59 no seu inciso primeiro, assegura aos educandos com necessidades especiais “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” justamente para que as práticas excludentes sejam substituídas por práticas verdadeiramente inclusivas. (Brasil, 1997) A ideia é apoiar a diversidade entre todos os estudantes, tendo como objetivo eliminar a exclusão social através do conjunto de atividades pedagógicas, administrativas e estruturantes relacionadas à inclusão do estudante com deficiência. (Camara Inclusão, 2020)

Em prol de um sistema educacional inclusivo funcional, é essencial a colaboração da família. Ela compõe a rede de apoio como primeira instituição, de fundamental importância para a escolarização dos alunos, fonte de informações para o professor sobre necessidades específicas do estudante para estabelecer uma relação de confiança e cooperação com a escola, vínculo que favorece o desenvolvimento da criança.

Além da família, é indispensável a implementação de políticas públicas capazes de promover a verdadeira inclusão pois às pessoas com deficiência são assegurados, através da Lei nº. 853/89, apoio, sua integração social a fim de assegurar o pleno exercício de seus direitos individuais e sociais. (Brasil, 1989). Por tratar-se de garantia, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº. 8.069/90 estabelece que:

“Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.” (Brasil, 1990)

Por fim, políticas de formação, capacitação e de especialização de docentes são indispensáveis neste processo visto que, para que a inclusão de educandos com necessidades especiais ocorra a LDBEN determina que os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns”. (Brasil, 1996).

### **3.3 Arte e Inclusão**

A Arte – tal como a filosofia, a ciência e a história – é uma resultante exclusiva da atividade humana, fruto da percepção – expressão sensível – espiritual de seres humanos que vivem e produzem em um universo histórico, social e cultural datado e peculiar. (...) Assim, no conteúdo e na origem, a ARTE, como atitude do espírito e das mãos, é histórica e social. (Hamann, 2002 Apud SEE PARANÁ, 2018).

A arte possibilita essa igualdade, pois através dela chega-se ao belo, que é apreciado por todas as pessoas, sem distinção de cor, idade, sexo, religião, nacionalidade. A arte não tem fronteiras, e por essa razão, considera-se a maior forma de integração e de desenvolvimento humano, e ela é também um instrumento de ocupação, uma forma terapêutica e de desenvolvimento

sociocultural. A inserção da Arte no processo de inclusão de estudantes com deficiência é de grande valia devido à necessidade de diferentes estratégias pedagógicas que eles necessitam. “O acesso à herança cultural, ao conhecimento socialmente construído e à vida produtiva, condições essenciais para a inclusão social e o pleno exercício da cidadania” podem ser conquistados a partir da inserção dos conhecimentos relacionadas às Artes. (Brasil, 2001)

Por apresentar o viés onde barreiras existentes no ensino de pessoas com necessidades especiais sejam rompidos, o processo de Inclusão deve estar presente em todas as etapas da educação básica por isso, por isso o ensino da Arte se faz necessário para o desenvolvimento da pessoa, a partir do aperfeiçoamento de suas habilidades. Através do contato com a Arte, o jovem poderá integrar os múltiplos sentidos presentes na dimensão do concreto e do virtual, do sonho e da realidade. Tal integração é fundamental na construção da identidade e da consciência do jovem, que poderá assim compreender melhor sua inserção e participação na sociedade. (Brasil, 1998)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

“O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender”. (Brasil, 1998).

A arte, independe da etapa de escolarização, traz a ludicidade implícita, seja através da experimentação com materiais artísticos variados das artes visuais, das improvisações teatrais, das pesquisas de sons da música e dos movimentos da dança. Por trabalhar o lúdico, o dialógico, o colaborativo e as atividades em grupo, “a Arte dá ao sujeito a possibilidade de entender e instigar os sentidos, a imaginação, pensamentos, criações e ações, o que faz com que o sujeito perceba e compreenda sua existência, seja ela individual ou socialmente”. (Benitez, 2021)

Matias (2017) por sua vez afirma que:

“As linguagens artísticas mudam a sociedade, abre espaços para a criatividade, o olhar e pensamentos críticos dando oportunidades para os educandos se desenvolverem, conhecendo novas formas de aprender. Por tudo isso que ela representa é extremamente importante o entendimento de que a arte na educação é uma forma de conhecimento na qual se estabelecem relações sociais e afetivas significativas que promovem a construção de conhecimentos”. (Matias, 2017)

A arte deve ser vista como importante instrumento de inclusão social, pois serve de complemento às diversas formas de desenvolvimento da aprendizagem e do conhecimento promovidos pela escola. Pelo fato de despertar nas pessoas a possibilidade de expressarem seus sentimentos e construir sua própria identidade, o desenvolvimento da arte pode ser melhor explorada na pela escola para que seja possível que os estudantes possam transformar, agregar e compor novos valores e conhecimentos na sua formação além de contribuir com queda (até mesmo a erradicação) da discriminação, desigualdade e preconceitos. (Icult, 2022)

Além disso, segundo a Sociedade Artística Brasileira:

“O aprendizado por meio da música, teatro, dança, entre outras interações culturais, comprovadamente estimula interações sociais e de cooperação com os parceiros. Explorar a autonomia por meio de atividades melhora a interação em escolas, por exemplo, com aprendizado coletivo, construção de vínculos de afeto e de melhoria da vida em sociedade. (SABRA, 2018)

Deste modo, Nunes (2014) conclui que a Arte percorre caminhos que podem mediar a socialização e inclusão através do alinhamento dos conhecimentos cotidianos dos alunos ao conhecimento científico, dessa forma a Arte abre caminhos para a inclusão social de qualquer ser humano pois, através de um processo suave e intenso consegue lapidar. (...) Portanto, reconhecer e valorizar esse conhecimento é o caminho para a socialização e inclusão dos alunos no ambiente escolar.

#### 4. Considerações Finais

A inclusão social deve começar pela educação. Toda criança incluída no ambiente educacional apresentará muito mais condições de seguir sua vida estudantil e social de modo mais estruturado, especialmente se algum deles possuir algum tipo de deficiência. Crianças que se enquadram neste grupo enfrentam desafios mais complexos e na maioria das vezes são deixadas para trás tanto sob o aspecto social quanto escolar. O processo de inclusão sugere que haja a aceitação da diversidade e que o acesso as oportunidades sejam disponibilizadas com base na equidade neste sentido, a educação brasileira vem criando políticas públicas nas áreas sociais, da saúde e da educação para que as pessoas com deficiências de fato obtenham direitos indispensáveis para o processo de inclusão.

Por sua vez, a inclusão escolar objetiva romper as barreiras existentes no processo educacional, na sociedade e no seio familiar de pessoas com necessidades especiais e não se restringe ao seu espaço. Por desempenhar função social a escola busca preparar seus alunos para interagir na sociedade por isso, o ensino da Arte se faz necessário para o desenvolvimento das pessoas graças à capacidade que esta área do conhecimento possui em aperfeiçoar a linguagem, a coordenação motora fina, a magia de criar, entre outros aspectos importantes para o referido desenvolvimento.

Pelo fato de ser desafiado a todo momento, os estudantes com deficiências precisam se tornar protagonistas na construção de sua aprendizagem neste sentido, a Arte permite o desenvolvimento da autonomia pois desperta a motivação pela busca de novos saberes e na conquista do empoderamento. Por tratar-se de um tema de grande relevância social e educacional, é indispensável a realização de novas pesquisas, seja para aprofundamento do referido tema ou para investigação a partir de novas perspectivas.

#### Referências

- Barcelli, J. (2018). *Desafios e estratégias de ensino para alunos com deficiência intelectual*. <https://fce.edu.br/blog/desafios-e-estrategias-de-ensino-para-alunos-com-deficiencia-intelectual/>
- Barros, A. B.; Silva, S. M. M. da. & Costa, M. da P. R. da. (2015). *Dificuldades no processo de inclusão escolar: percepções de professores e de alunos com deficiência visual em escolas públicas*. Acad. Paul. Psicol. 35 (88).
- Benitez, L. (2021). *A Arte como instrumento de Inclusão Social*. <https://blognovocontexto.com.br/a-arte-como-instrumento-de-inclusao-social/>
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil* (1988). Senado Federal.
- Brasil. (1990). *Estatuto da Criança e do adolescente*. Lei nº. 8.069/90. Casa Civil.
- Brasil. (1989). *Lei 7.853/89*. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. CEDI.
- Brasil. (2015). *Lei 13.146/15. Estatuto da Pessoa com Deficiência*. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional*. MEC.
- Brasil. (2001). *Parecer CNE/CEB 17/2001*. CNE
- Brasil. (2014). *Plano Nacional de Educação*. MEC.
- Brasil. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. MEC/SEF.
- Câmara Inclusão. (2020). *Dez direitos fundamentais do aluno com deficiência na escola*. <https://www.camarainclusao.com.br/noticias/dez-direitos-fundamentais-do-aluno-com-deficiencia-na-escola/>
- Diversa. (2022). *Educação inclusiva*. <https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/>
- Ferreira, F. (2022). *Educação inclusiva: quais os pilares e o que a escola precisa fazer?* <https://www.proesc.com/blog/educacao-inclusiva-o-que-a-escola-precisa-fazer/>
- Freitas, G. (2022). *Arte e educação inclusiva*. <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/arte-educacao-inclusiva.htm>
- Garcia, V. (2011). *Indiferença na própria família em relação a um parente com deficiência*. [view-source:https://www.deficienteciente.com.br/indiferencia-na-propria-familia-em-relacao-a-um-parente-com-deficiencia.html](https://www.deficienteciente.com.br/indiferencia-na-propria-familia-em-relacao-a-um-parente-com-deficiencia.html)



- IBGE. (2022). *Pessoas com deficiência*. <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Censo,ou%20possuir%20defici%C3%Aancia%20mental%20%2F%20intelectual>.
- Icult. (2022). *Cultura e arte como meios de inclusão social*. <https://icult.org.br/cultura-arte-inclusao-social/>
- Janone, L. & Almeida, P. (2021). *Brasil tem mais de 17 milhões de pessoas com deficiência, segundo IBGE*. <https://www.cnnbrasil.com.br/noticias/brasil-tem-mais-de-17-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-segundo-ibge/>
- Leal, A. (2021). *Quase 70% das pessoas com deficiência no Brasil não concluíram ensino fundamental, e apenas 5% terminaram a faculdade*. <https://oglobo.globo.com/brasil/direitos-humanos/quase-70-das-pessoas-com-deficiencia-no-brasil-nao-concluíram-ensino-fundamental-apenas-5-terminaram-faculdade-25170593>
- Leal, J. (2015). *Discriminação na educação inclusiva tem origem dentro e fora da sala de aula*. <http://www.usp.br/aunantigo/exibir?id=7124&ed=1240&f=23#:~:text=O%20professor%20Cochik%20aponta%20que,refer%C3%Aancia%20importante%20para%20as%20crian%C3%A7as>.
- Matias, J. F. (2017). *A arte como elemento facilitador no contexto da educação inclusiva*. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15512/1/JFM14062017.pdf>
- Morandi, M. I. W. M. & Camargo, L. F. R. (2015). *Revisão sistemática da literatura*. In: Dresch, A. & Lacerda, D. P.; Antunes Jr. J. V. (2015). *Design science research: método e pesquisa para avanço da ciência e da tecnologia*. Bookman.
- Moreira, J. (2014). *Em debate: Os desafios da inclusão escolar*. <https://educacaointegral.org.br/reportagens/em-debate-os-desafios-da-inclusao-escolar/>
- Nunes, M. J. (2014). *Arte como meio de socialização e inclusão do indivíduo*. [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uenp\\_edespecial\\_artigo\\_maria\\_jose\\_nunes.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uenp_edespecial_artigo_maria_jose_nunes.pdf)
- Sabra. (2018). *Arte – meio de inclusão*. <https://www.sabra.org.br/site/arte-meio-de-inclusao>
- Secretaria de Educação e do Esporte do Paraná. (2022). *Inclusão Educacional*. <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=282>
- Secretaria da Educação e do Esporte do Paraná; (2018) *Referencial Curricular do Paraná*. <http://www.referencialcurricularoparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=9>
- Souza, R. T. de. & Miranda, J. C. (2020). *Inclusão e permanência escolar das pessoas com deficiência: um panorama das escolas da Zona Urbana do Município de Itaperuna - RJ*. *Research, Society and Development*, 9(5), e149953193
- Sprovieri, A. C. (2018). *Educação inclusiva: desafios e necessidades*. <https://fce.edu.br/blog/educacao-inclusiva-desafios-e-necessidades/>
- Stainback, S. & Stainback, W. (1999). *Inclusão um guia para educadores*. Artmed.
- Techconn. (2022). *O que é educação inclusiva e qual a sua importância?* <https://techconn.com.br/o-que-e-educacao-inclusiva-e-qual-a-sua-importancia/>
- Tokarnia, M. (2019). *Cresce o número de estudantes com necessidades especiais*. <https://agenciabrasil.etc.com.br/educacao/noticia/2019-01/cresce-o-numero-de-estudantes-com-necessidades-especiais#:~:text=Nas%20escolas%2C%2097%2C3%25,a%2017%20anos%20na%20escola>.
- Uol Educação. (2010). *Preconceito familiar é uma das barreiras para inserção de pessoas com deficiência no ensino*. <https://educacao.uol.com.br/noticias/2010/09/20/preconceito-familiar-e-uma-das-barreiras-para-insercao-de-pessoas-com-deficiencia-no-ensino.htm?cmpid=copiaecola>